

Análise Filmográfica, o Meio Ambiente e as Representações Sociais: a “realidade” intermediada por uma lente.

Aline Martins Vicentin*(IC)¹, Amanda Malheiros (IC)¹, Anna Karolina Osório Pimentel (IC)¹, Daniele Gomes Bispo (IC)¹, Jailson Alves da Silva (IC)¹, Larissa Jurado (IC)¹, Larissa Rodrigues (IC)¹, Pamella Aline de Almeida (IC)¹, Sheyla Pulido Barroso (IC)¹, Luciana A. Farias (PQ)¹. Email: line_vicentin@hotmail.com

¹Universidade Federal de São Paulo, Diadema, SP.

Palavras-Chave: Blogs, Educação Ambiental, Representação Social.

Resumo: Apesar da crescente preocupação ambiental, a visão predominante ainda é a antropocêntrica, na qual a mídia contribui frequentemente na propagação de representações sobre o Meio Ambiente. As Representações Sociais, produzidas a partir de percepções individuais que são compartilhadas dentro de uma sociedade, também estão presentes nos diversos meios de comunicação. Nesse sentido, o presente trabalho visa refletir sobre a temática ambiental apresentada em filmes por meio da análise de representações sociais sobre meio ambiente a partir da classificação de Reigota (1995). Esta abordagem pode ser utilizada como ferramenta metodológica para a Educação Ambiental, de forma a favorecer uma reflexão crítica a respeito do papel do ser humano dentro das questões ambientais.

Introdução

Atualmente, a questão ambiental vem ganhando maior visibilidade, sendo assim, há um maior número de indivíduos que procuram apresentar uma conduta ambientalmente mais sustentável. Todavia, apesar dessa crescente preocupação, a problemática ambiental ainda depende de poucos colaboradores, visto o atual tamanho populacional e suas demandas, desta maneira a questão está longe de ser resolvida, haja vista os inúmeros impactos gerados pelas atividades antrópicas. A característica de dominador, historicamente atribuída aos seres humanos, apresenta-se fortemente relacionada à conduta dos indivíduos para/com o meio ambiente ao qual está inserido. Segundo Odum (1997, apud LOVATTO et al., 2011), o homem interfere no meio ambiente como um parasita, ou seja, exaure seus recursos sem atentar-se às consequências provenientes do seu uso desenfreado.

A interpretação predominantemente existente ainda é a antropocêntrica, ou ainda baseada na ecologia rasa, em que os seres humanos são identificados como superiores em relação ao meio ambiente seja na individualidade de seus elementos ou na integração do sistema em si. Por outro lado, segundo reflexão de Lovatto e colaboradores (2011), a valoração ambiental deve estar agregada aos aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos, de maneira a instigar e construir pensamentos críticos (LOVATTO, et al., 2011), levando à reflexão da relação homem-natureza a partir da desconstrução da visão antropocêntrica e transformação desta para a globalizante (REIGOTA, 1995).

Com este objetivo de refletir sobre estas questões, alguns eventos foram promovidos, como por exemplo a Conferência de Estocolmo (1972), a Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977), a Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992), entre outros. Desta maneira, começa a surgir o conceito de uma ecologia profunda ou ecologia espiritual, no qual o ser humano é ser integrante do meio ambiente, em que todas as formas de vida têm seu valor intrínseco atribuído

independente do seu valor de uso ou não no sistema (CAPRA, 2006; LOVATTO, et al., 2011). Sendo que os eventos anteriormente citados foram os pioneiros na globalização da Educação Ambiental (EA) e na inserção do conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS), auxiliando assim na troca de conhecimento, reflexão sobre a questão ambiental, e ainda, na propagação de projetos e programas sobre a EA e na proposição de instrumentos de planejamento como base para o DS, como a Agenda 21 (RAMOS, 2001; BRASIL, 2016).

Em busca da construção de uma consciência ecológica, objetivando mudanças na percepção dos indivíduos para/com o meio ambiente, a educação se faz fundamental importante quando se diz respeito à dinamização da visão crítica e da conscientização, em prol da propagação da EA (LOVATTO et al., 2011). Dentro dessa perspectiva, o conceito de Representação Social (RS), auxilia na compreensão do senso comum existente, em como um indivíduo e/ou sua comunidade pensam e agem de acordo com sua trajetória pessoal e coletiva em relação a um tema específico (MOSCOVICI, 2009). Assim, quando especificado à questão ambiental, há um conhecimento comum a todos, passível de alterações, mas que resultou da comunicação entre os indivíduos (DE SOUZA SANTOS, 2005; LUIZ, AMARAL, PAGNO, 2009).

Sabendo-se que as diversas formas de comunicação contêm implícita ou explicitamente opiniões, torna-se possível a identificação e classificação das RS compartilhadas. A comunicação tem o objetivo de transmitir informação direta ou indiretamente. Nesse sentido, as produções cinematográficas são instrumentos de comunicação que propagam as RS compartilhadas de um grupo social, possibilitando reflexões acerca da questão ambiental, podendo estas serem utilizadas como material para tais reflexões, sendo ainda instrumento metodológico interessante sob a perspectiva pedagógica referente à EA (LORENZON, SCHEID, SOARES, 2014). E de maneira complementar, a inserção da Educação Ambiental Complexa (EAC), instigando o autoconhecimento e a integração do ser humano no sistema, a partir de uma visão de mundo holística (LOVATTO et al., 2011).

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva realizar a análise crítica das RS de Meio Ambiente que são retratadas em alguns filmes comerciais, os quais podem expressar as RS compartilhadas em nossa sociedade. A análise dos filmes se deu a partir de textos curtos postados em um Blog (disponível em: <http://quimicandocomaciencia.blog.br/>), cuja elaboração é parte do trabalho do grupo de extensão Quimicando com a Ciência, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que tem como foco a divulgação científica, sendo pautado pelo tema “Consumo Sustentável”. Portanto, o presente trabalho é um recorte do projeto realizado pelo grupo desde junho de 2012, cujo desenvolvimento é longitudinal.

Percurso metodológico

A análise de conteúdo dos filmes no Blog foi feita a partir de Bardin (1994), a qual em sua abordagem qualitativa considera a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características num determinado trecho da mensagem que no presente trabalho serão classificadas de acordo com Reigota (1995), podendo apresentar três visões de meio ambiente: a naturalista, a antropocêntrica e a globalizante. A visão naturalista considera o meio ambiente com a ausência da interferência humana, onde o homem apresenta-se como um observador externo. A

visão antropocêntrica analisa o meio ambiente como provedor de bens e serviços, como parte do processo produtivo, que direta ou indiretamente garante a sobrevivência humana. Já a visão globalizante diferencia-se por identificar o meio ambiente como o meio ao qual o ser humano está inserido, ocorrendo interações entre a natureza e a sociedade existente.

Foram selecionadas três postagens do Blog baseados em filmes, sendo eles: Caminhos da Floresta (2015), Festa no Céu (2014) e a Saga Harry Potter (2001 – 2011). O primeiro filme é uma comédia musical conduzida por personagens dos contos de fada, em que cada um deles é essencial para desfazer uma maldição que impede um casal de ter filhos, sendo a produção marcada pelos repetidos desejos de cada um dos personagens. O segundo filme foi inspirado na cultura mexicana, expondo a crença de três mundos: dos vivos, dos esquecidos e dos lembrados, onde Manolo, Maria e Joaquim crescem aprendendo sobre a vida e sobre as tradições que os rodeiam, provocando conflitos internos e externos nos personagens. Já a saga em questão conta com 7 livros e 8 filmes, na qual as aventuras de Harry Potter iniciam-se quando o mesmo descobre que é um bruxo, e ingressa em uma escola de magia e bruxaria (Hogwarts) conhecendo seus fiéis amigos: Rony e Hermione; o jovem é uma lenda no mundo da bruxaria, sendo famoso pelo seu passado, e ao frequentar a escola revive o conflito com o Lord das trevas, o temido Lord Voldemort.

As três produções tratam indiretamente da questão socioambiental, sendo as RS identificadas e classificadas de acordo com a análise crítica feita. As justificativas para as RS serão expostas a partir do apontamento de características dos personagens, pela construção das cenas que expressam as RS, e ainda, por frases de diálogos, seguidos do momento ao qual foram recortadas, em horas (°), minutos (') e segundos (").

Resultados e Discussão

O primeiro filme selecionado foi “Caminhos da Floresta”, no qual é possível perceber já no início a visão naturalista, a partir do estabelecimento de dois cenários: o da civilização e o da floresta. De maneira geral, a civilização contém a sociedade e a floresta resume-se a presença da fauna e flora e suas respectivas interações. Todavia, ao longo da história, também são apresentados diversos aspectos antropocêntricos, como a exploração animal, como por exemplo a extração de leite da vaca. Um dos personagens do conto é uma releitura de João e o pé de Feijão, e nesta versão, João tem uma vaca de estimação, e é obrigado por sua mãe a vendê-la para que possam angariar dinheiro para comer, pois a vaca não estaria mais saudável (Figura 1). Ainda que João, assuma que: “Ele é a melhor vaca do mundo”¹ (4'35”), sua mãe, que a explora, rebate: “Foi. Ela não dá leite há semanas” (4'36”), em uma visão antropocêntrica, no sentido que se o animal não tem mais serventia prática, não importa a relação de afeto entre o menino e o animal, ele deve ser descartado. Apesar da maior parte da trama se desenrolar em meio a uma floresta fechada, os personagens não interagem com o meio, sendo a floresta somente um cenário, exibindo que mesmo dentro da floresta os personagens se colocam ou são colocados como observadores, onde a natureza é secundária.

¹ João trata a vaca como um amigo, referindo-se a ela no sexo masculino, apesar de sua mãe o corrigir.



Figura 1: Cena de “Caminhos da Floresta“, na qual João negocia com o casal o valor a ser pago pelo animal² (Fonte: Site Los Angeles Times).

O aspecto mais marcante nesta produção é a intensa repetição da frase “I wish, I wish” (“Eu desejo, eu desejo”), em que cada personagem apresenta seu desejo repetidamente sem uma reflexão sobre o que aquele desejo implicaria na vida de cada um deles ou na dos demais. Nesse sentido, podemos estabelecer uma interface entre a realidade do filme e a nossa vida cotidiana, pois em muitas situações procuramos satisfazer nossos desejos e vontades de consumo, porém não há um dimensionamento das consequências do que aquele “querer” pode resultar. Paralelamente, pode-se fazer menção ao fenômeno do efeito borboleta, no qual espera-se que a natureza se comporte como um sistema dinâmico linear, porém quando uma borboleta bate suas asas, o sistema dinâmico pode ser alterado (LORENZ, 1963 apud SAVI, 2003). Dentro dessa ótica e guardando as devidas proporções, se o bater de asas de uma borboleta altera a dinâmica do meio ambiente, pode-se imaginar a grandiosidade de nossos impactos. E quando o tema é socioambiental, estes desejos são capazes de atingir proporções alarmantes, pois no atual sistema de produção e consumo, as nossas ações culminam no uso desenfreado dos recursos naturais (PORTILHO, 2005). Estes comportamentos tendem a se repetir em escalas diferentes quando a sociedade tem uma visão antropocêntrica, levando a situações irreversíveis, culminando muitas vezes em conflitos e acidentes, oriundos do conflito de interesses e de decisões inconsequentes, como por exemplo, a tragédia anunciada em Mariana (MG), exibida na Figura 2, onde o prejuízo proveniente do rompimento da barragem não pode ser monetariamente equivalente às perdas ambientais.

² Los Angeles Times. Disponível em: <http://www.latimes.com/entertainment/movies/la-et-mn-into-woods-review-20141225-column.html>.



Figura 2: Foto aérea de Mariana (MG) após rompimento de barragem de rejeitos (Fonte: Site Empresa Brasil de Comunicação S/A – EBC)³.

O segundo filme analisado foi a “Festa no Céu”. Nesta aventura Manolo e Maria se destacam, ele por ser o mais novo representante de uma família inteira de toureiros e se negar a sacrificar um touro e ela por sua preocupação com os animais. Além da provocação em relação às tradições mexicanas, em especial a Tauromaquia (touradas), entende-se a desconstrução da visão antropocêntrica levantada pelo autor, onde a prática é defendida: “*a tradição da família continua*” (17’11”) e “*você será um matador*” (21’11”) ditas por Carlos Sanchez, pai de Manolo. Não só o pai de Manolo, como também a maioria em sua família espera que ele honre a tradição da família e lute com os touros, porém, Manolo não aceita maltratá-los e matá-los, portanto se defende, dizendo: “*Matar o touro é errado!*” (21’50” e 26’42”), “*não temos que matar o touro*” (27’).

Maria compartilha essa visão globalizante, assim defende os animais: “*Ah não, não na minha presença. Temos que libertar os animais!*” (12’31”), protagonizando a libertação daqueles que seriam sacrificados, incluindo um porco pelo qual ela se encantou, que mais tarde se tornaria o animal de estimação da moça. As visões se complementam e se contradizem, mesclando as tendências naturalista e antropocêntrica, como citado anteriormente, o ideal de libertação dos animais e o fato de se oporem a matá-los é classificado como globalizante, porém a domesticação incita o ideal antropocêntrico. E para reforçar este conflito de RS, analisa-se uma das cenas em que Manolo e Maria saem da cidade e ficam diante de uma paisagem isenta de elementos antrópicos, apenas uma natureza intocada, como ilustra a Figura 3, indicando que o meio ambiente é apenas um cenário visto que não há nenhuma interação destes com a paisagem.

³ Empresa Brasil de Comunicação S/A – EBC. Disponível em: <http://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2015-11/ministro-sobrevoa-regiao-de-mariana-e-diz-que-governo-vai-ajudar-familias>.



Figura 3: Cena do filme “Festa no Céu”, onde é possível identificar um núcleo habitado e modificado, e em seu entorno uma paisagem intocada (Fonte: Site Guia da Semana)⁴.

O terceiro material analisado foi a saga Harry Potter (HP) com 8 filmes, sendo eles: HP e a Pedra Filosofal, HP e a Câmara Secreta, HP e o Prisioneiro de Azkaban, HP e o Cálice de Fogo, HP e a Ordem da Fênix, HP e o Enigma do Príncipe, HP e as Relíquias da Morte parte 1 e 2. Apesar da saga se desenvolver entre feitiços e magia, pode-se observar as RS materializadas no filme com relação às categorias propostas por Reigota (1995), podendo estas serem abordadas a partir de analogias com a nossa vida cotidiana.

Em uma das primeiras cenas de HP e a Pedra Filosofal, Harry vai à “Casa de répteis” com seus tios e seu primo, lá seu primo exige que a cobra se mexa, ordenando: “Faz ela se mexer!” (6’07”), seu pai dando o exemplo bate no vidro de exposição, que os separa de uma cobra, e grita: “Mexa-se” (6’10”), assim seu filho repete o gesto. Na cena em questão, tanto o pai quanto o filho apresentam o posicionamento antropocêntrico, tal cena repete-se frequentemente em zoológicos, pois todos querem ver os animais, de crianças á adultos, porém se esquecem que eles têm necessidades básicas, dentre elas, dormir. Além de que batidas no vidro podem ser extremamente estressantes para o animal.

⁴ Site Guia da Semana. Disponível em: <http://www.guiadasemana.com.br/cinema/filmes/sinopse/festa-no-ceu>.



Figura 4: Cena do filme “Harry Potter e a Pedra Filosofal”, em que os tios de HP levam-no para uma casa de répteis junto com seu primo (Fonte: Blog Mundo Harry Potter)⁵.

O confinamento de animais em zoológicos alimenta linhas de pensamento opostas: de apoio e oposição. Os que apoiam a atividade acreditam que zoológicos ajudam na disseminação da importância da conservação das espécies, contando com profissionais especializados para cuidar dos animais, que muitas vezes recebem animais maltratados e/ou vítimas de tráfico. Em contrapartida, há aqueles que são terminantemente contra a prática, por defenderem que os animais vivem aprisionados, sendo que deveriam estar livres em seu habitat natural, julgando que o confinamento provoca o estresse, pela exposição excessiva, entre outros fatores.



Figura 5: Girafa do Zoológico de São Paulo recebe diversos visitantes (Fonte: Site Cidade de São Paulo)⁶.

No filme, observa-se que a presença dos animais é contínua, sendo tratados como de estimação, porém normalmente aparecem livres. As corujas entregam cartas, grandes animais protegem objetos preciosos ou até pessoas, como o Perebas, rato de Rony, ou seja, cada um tem uma função nesse universo. Ainda no volume 1 da saga, destaca-se

⁵ Blog Mundo Harry Potter. Disponível em: http://mndharrypotter.blogspot.com.br/2010_08_01_archive.html.

⁶ Site Cidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.cidadedesao paulo.com/sp/br/noticias/4557-conheca-o-zoologico-de-sao-paulo>.

a Pedra Filosofal, que consiste em uma pedra muito poderosa pela sua capacidade de transformar qualquer metal em ouro e estar relacionada à imortalidade. Paralelamente, em nossa realidade, o ouro é um elemento muito valorizado, sendo que sua busca desenfreada já causou muitos impactos socioambientais, deixando cicatrizes como a famosa Serra Pelada, uma vila que continha um garimpo a céu aberto, o maior do mundo na década de 80 (EL KHOURI, 2008). Em uma visão antropocêntrica de mundo, conforme preconiza Reigota (1995).



Figura 6: Serra Pelada (PA) era um local procurado pela famosa oferta de ouro, sendo drasticamente alterado (Fonte: Site Globo (G1))⁷.

De maneira semelhante, a Pedra da Ressurreição integra o trio das Relíquias da Morte, sendo que quem a possui tem a capacidade de trazer de volta a vida àqueles que desejar, driblando a morte. Este elemento se destaca em HP e as Relíquias da Morte parte 2, e conjuntamente à Pedra Filosofal culmina em uma reflexão acerca destes objetos. A partir do estabelecimento de uma interface com a realidade, nos conduz ao seguinte questionamento: se ambas existissem, tanto a Pedra Filosofal quanto a Pedra da Ressurreição, nos oferecendo ouro em abundância e enganando a morte, mesmo assim ainda exploraríamos a natureza, tal como aconteceu em Serra Pelada? Porém, o ouro em questão seria tão comum pela sua grande oferta, que seu valor comercial seria reduzido de acordo com a sua abundância, e desta forma outro elemento o substituiria, um com elevada demanda. Desta forma, hoje haveria outra Serra Pelada, porém em outro local e com outro nome, corroborando Marx (2013) quando explica que a queda da demanda de um setor deve ser compensada pelo aumento da demanda de outro setor, caso contrário aquela mercadoria é desvalorizada, de acordo com as leis de oferta e demanda. Desta maneira pode-se aferir valores aos bens materiais, porém o mesmo não pode ser estendido ao valor da vida, sendo que a realidade de conflito e disputa exibida na produção se estenderia à realidade humana, pois ambas apresentam posicionamento antropocêntrico, onde o “querer” ultrapassa a barreira da racionalidade, como exposto anteriormente na reflexão acerca do filme “Caminhos da Floresta”.

Apesar da aventura ser baseada em fantasia, muitos elementos culturais mostram-se presentes na produção, na qual as RS são expressas, como por exemplo: o jogo de xadrez presente no primeiro filme da saga, o quadribol (baseado em um jogo

⁷ Site Globo (G1). Disponível em: <http://g1.globo.com/nova-etica-social/platb/tag/serra-pelada/>.

com bolas), o fanatismo pelo time (no caso, pela Casa), a manipulação jornalística (“O Profeta diário”), entre outros. Ainda pode ser observado o banquete repleto de alimentos como carnes e frutas; as “canetas” são na verdade penas de aves. Também é possível observar a obsolescência perceptiva, em que a cada ano uma nova vassoura superior é lançada no comércio local. Segundo Layrargues (2005), obsolescência perceptiva ocorre quando as pessoas são induzidas a consumir bens que se tornam obsoletos antes do tempo, tendo em vista que atualmente os produtos saem das fábricas com tempo de validade “vencido”, como é o caso das vassouras no filme, em uma clara visão antropocêntrica.

A maior parte da saga apresenta visões antropocêntricas acerca de sua construção, como a submissão de Dobby (elfo doméstico) e a extração de um elemento das mandrágoras para execução de poção que revertesse a petrificação. Ainda no segundo filme da saga é possível observar um “salgueiro lutador”, que nada mais é uma árvore que se defende daqueles que a perturbam, empoderando alguns elementos da natureza, o que se observa quando há um cão de três cabeças, aranhas gigantes, dragões noruegueses, Bicuço (Hipogrifo) e outros. Em contrapartida, na primeira produção, há uma cena na qual Hagrid, personagem da saga, caminha com uma árvore, sendo esta destinada a ser enfeitada para o natal.

A saga explora diferentes ambientes, e diferentemente do que foi observado em “Caminhos da Floresta” e “Festa no Céu”, os personagens interagem com os elementos do meio ambiente, e até elogiam as paisagens, como quando em HP e o Enigma do Príncipe, Harry admite: *“nunca percebi como este lugar é lindo”* (2º23’04”), enquanto observa um pássaro voando sobre um rio. Desta maneira, observa-se uma possível perspectiva globalizante em alguns trechos, no qual os demais elementos, sejam bióticos ou abióticos, tornam-se parte do mesmo meio no qual os personagens estão inseridos.

Outra análise possível apresenta caráter social, sendo a Capa da Invisibilidade um dos elementos mágicos mais invejáveis da saga, mas que se transportado para a nossa realidade, paradoxalmente seria mais utilizado de forma negativa. Apesar desta peça não existir fisicamente em nossa realidade, o conceito de invisibilidade pode estabelecer uma interface com a realidade, em duas perspectivas diferentes. A primeira, sendo aquela na qual o indivíduo utiliza-se de sua capacidade de invisibilidade na maioria das ocasiões que lhe são convenientes e necessárias, principalmente quando estes são representantes públicos, aliados à manipulação de massa pela mídia, auxiliando na construção de uma visão unidimensional, que corresponde àquela que é apresentada pelo ponto de vista midiático, formulando, como defende Da Silva e De Barros Santos (2009), uma cultura midiática. A segunda pela ótica da invisibilidade de alguns setores sociais, pois normalmente nos passam despercebidos pessoas que trabalham em áreas não tão valorizadas socialmente, como é o caso dos catadores.

Durante a saga observa-se que independentemente da posse da Capa da Invisibilidade, da varinha mais poderosa do mundo ou da Pedra da Ressurreição, a utilização do poder provindo delas destinado às causas individualistas, em uma visão antropocêntrica, não é superior à inteligência de quem as utiliza sabiamente em prol do bem comum, o que se constituiria em uma visão mais globalizante, ainda que um tanto maniqueísta. Assim, fazendo uma analogia com as Relíquias da Morte, poderíamos trabalhar nas questões socioambientais com a Capa da Responsabilidade, a Varinha de Conscientização e a Pedra da Educação.

Por fim, a partir da análise e classificação dos filmes foi possível observar as RS implícitas em cenas e ainda no diálogo dos personagens, a respeito da relação da nossa

sociedade com o meio ambiente. A importância das RS é demonstrada neste aspecto, no qual os telespectadores reagem ao filme, e de acordo com a aceitação da produção, o autor obtém retorno. Nesse sentido, o trabalho que vem sendo desenvolvido no Blog do Quimicando se caracteriza como uma ferramenta importante de reflexão e ressignificação de temas tratados em longas metragens com relação à temática ambiental, podendo, dessa forma, ser instrumento de sensibilização em projetos de EA mais críticos. Haja vista que como destacado em outros trabalhos, como o de Lorenzon e col. (2014), a utilização de filmes e/ou seus recortes auxiliam na construção de um debate reflexivo e propagam a EA. E como defende Layrargues (2006), é necessário repensar não apenas as relações homem-natureza, mas também as relações sociais existentes entre os próprios homens, de maneira a estabelecer diálogos construtivos que culminem em um senso comum de respeito com o meio. Assim, entende-se a importância das RS destacadas como capazes de produzir uma repercussão positiva em torno do que se objetiva explorar, por esta razão sua aplicação como ferramenta metodológica importante para a EA e para a EAC, pois estes materiais filmográficos auxiliam na inserção de material paradidático para facilitar a aproximação dos educadores para/com os educandos.

Conclusão

As RS presentes nos filmes apresentam caráter predominantemente antropocêntrico, não excluindo trechos e características naturalistas e globalizantes, representando opiniões opostas e também contraditórias entre si. Assim, utilização do cinema como ferramenta metodológica paradidática para a avaliação das RS a respeito de Meio Ambiente vem se constituindo como importante instrumento sensibilizador em projeto de EA, na perspectiva Complexa. Sendo que Blogs, filmes, documentários, propagandas, entre outros, os quais favoreçam discussões dentro e fora de espaços formais de educação a respeito da problemática ambiental, auxiliam na construção e análise crítica de RS, que aliados à EA, são capazes de orientar condutas e ressignificar ideias e conceitos.

Referência Bibliográfica

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Responsabilidade Socioambiental: Agenda 21**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>>. Acesso em: 20 jan., 2016.

CAPRA, Fritjof; EICHEMBERG, Newton Roberval. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

KHOURI, M. E. et al. Prevalência de lombalgia em garimpeiros de Serra Pelada, Pará/Brasil. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 82-86, jul. 2008.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (orgs). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 72-103.

LORENZON, Daiane; SCHEID, Neusa Maria John; SOARES, Briseidy Marchesan. Os filmes e os estudos de educação ambiental. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 4, 2014, Ponta Grossa. **Anais**.

LOVATTO, P. B. et al. Ecologia Profunda: o despertar para uma Educação Ambiental complexa. **Redes**, [Rio Grande do Sul], v. 16, n. 3, p. 122-137, set./dez. 2011.

LUIZ, Cintya Fonseca; AMARAL, Anelize Queiroz; PAGNO, Sônia Fátima. Representação social de meio ambiente e educação ambiental no ensino superior. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL “EXPERIÊNCIAS DE AGENDAS 21: OS DESAFIOS DO NOSSO TEMPO”, 2009, Ponta Grossa. **Anais**.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Economia Política. 1. ed. Boitempo Editorial, 2013. 856 p.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 408 p.

PORTILHO, Fátima. **Consumo sustentável**: limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo. Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, 2005. p. 01-12. em: 22 fev. 2016.

RAMOS, E. C. Educação ambiental: origem e perspectivas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 18, p. 201-218, 2001.

REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. A teoria das representações sociais. In: SANTOS, Maria de Fátima de Souza; ALMEIDA, Leda Maria de. **Diálogos com a teoria da representação social**. Recife: Ed. Universitária da UFPE.

SAVI, Marcelo Amorim. Caos em sistemas mecânicos. In: **Anais do Congresso de Dinâmica, Controle e Aplicações**, 1, 2002, p. 1-27.

SILVA, Ellen Fernanda Gomes da; SANTOS, Suely Emilia de Barros. O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPS, 15, 2009, Maceió. **Anais**.